

2. Mercantilismo

2.1. Contexto histórico

2.2. Origem e conceito

2.3. Principais idéias, teorias e políticas

**2.4. Evolução por países
e principais autores**

2.5. Fases e variantes do mercantilismo

**2.6. O debate sobre o mercantilismo:
influência e atualidade**

2.4. Evolução por países e principais autores

Inglaterra

- **predominam homens de negócio, com cargos no governo e posto no parlamento**
- **Gerard Malynes (c. 1586-654) († 1641?)**
 - **belga, filho de pais ingleses; negociante exterior na Inglaterra; preso por dívidas**
 - **principal porta-voz inglês da teoria metalista**
 - **tornou-se posteriormente encarregado inglês do comércio na Bélgica e conselheiro de governo sobre comércio, questões monetárias e análise de moedas**

- publicou *Lex mercatoria: or, the ancient law-merchant* (1622; 1686)
- faz a exaltação do comércio como fonte da riqueza e florescimento das nações, defesa dos mercadores como meio e instrumento para a riqueza, descoberta de países, uma função digna
- defesa da regulamentação da produção de exportação, visando a qualidade e conquista de mercados
- mais dinheiro em circulação eleva preços e com isso estimula o comércio; mas vê um efeito simétrico: menos dinheiro reduz preços, mas não reduz o comércio

- **Thomas Mun (1571-1641)**
 - filho de mercador britânico da área têxtil, torna-se negociante, eleito diretor da Cia. Índias Orientais (sudeste asiático [e não grupo de ilhas do Caribe])
 - possivelmente o maior expoente do mercantilismo inglês
 - defrontou-se com críticas à exportação de ouro pela CIO, especialmente quando em 1613 foi posto à pique um navio seu com grande quantidade de *bullions* (barras de ouro e prata)
 - publica *A discourse of trade from England unto de East Indies* (1621)

- seu tratado (de 1630, publicado póstumo, 1664)
*England's treasure by forraign trade, or, the balance o
four forraign trade is the rule o four treasure* torna-se o
“evangelho da política financeira e comercial”
- visão metalista (riqueza do reino = acúmulo de ouro),
sustenta como meio o saldo comercial positivo
- até então, prevalecia a idéia de obtenção de saldo em
bullions em cada transação
- aceita a exportação de metais, pois argumenta que
interessa o saldo líquido propiciado pelas exportações;
considera as relações comerciais multilaterais para
definir o saldo, e não relações bilaterais (não é preciso
ser superavitário com cada país com que se negocia)

- considerou as importações como compras para revenda com lucro, justificando a saída de ouro (ênfase era na Inglaterra como entreposto comercial e não na elaboração de matérias-primas)
- inclui no saldo da “balança comercial” os itens “invisíveis”: frete, perdas, seguros, guerras externas, espionagem, presentes, juros, contrabando, etc.
- somente o comércio exterior poderia enriquecer a nação; comércio interno implica: $\text{ganho} = \text{perda}$
- sugere que os preços internos são proporcionais à quantidade de dinheiro; teme que preços muito altos desencorajem os negócios e prejudiquem a balança comercial; por outro lado, prevalece a idéia que preços

baixos são piores ainda, porque decorrem de menos dinheiro (metais), menos riqueza da nação

- impostos = “muralha de opressões”, porém necessários (deve-se evitar empobrecer o povo)

- **Charles Davenant (1656-714)**

- filho de um poeta e dramaturgo inglês, passou boa parte da vida ocupando postos no governo (impostos, importação e exportação) e no parlamento

- considerado um mercantilista “esclarecido”, foi na verdade eclético (argumentos liberais e visão metalista)

- publica *An essay on the East-India trade* (1696);

Discourses on the publick revenues, and on the trade of England (1698); e *An essay ont the probable means of*

making the people gainers in the balance of trade

(1699)

- combina argumentos liberais sobre as vantagens do comércio externo multilateral entre nações iguais com ortodoxia na noção de riqueza oriunda das exportações e não nas transações internas, porém considerando a produção como formadora de riqueza
- importância do uso de matérias-primas domésticas para ampliar o lucro do comércio exterior; produção nacional deve ter baixo custo
- população grande, com pleno emprego e salários de subsistência são o meio seguro para garantir aumento da riqueza nacional

- saldo comercial positivo amplia a quantidade de dinheiro, reduz as taxas de juros e aumenta o valor das terras e os impostos
- porém o excesso de ouro e prata podem ser prejudiciais (abandono das artes e fábricas em Espanha)
- favorável às leis de navegação, comércio bilateral com colônias e multilateral com nações iguais
- defesa dos regulamentos sobre os negócios, pois os mercadores não pensam no enriquecimento do reino (avaros)

- **John Locke (1632-704)**

- filósofo, desenvolveu conceitos econômicos com profundidade

- recusa doutrina do valor imutável do dinheiro, mas apóia principais dogmas mercantilistas: saldo comercial adverso conduz à ruína da nação
 - publica *Consequences of the lowering of interest and raising the value of money* (1692)
 - esboço da teoria quantitativa da moeda, enfatizando também a velocidade de circulação
 - primeiro esboço de teoria dos preços internacionais
-
- **James Steuart (1712-80)**
 - considerado o “último dos mercantilistas”, possivelmente o mais capaz dos escritores do século XVIII, anteriores a Smith (que o desprezou seu tratado, publicado 9 anos antes de “A riqueza das nações”)

- **críticos do mercantilismo e precursores do pensamento clássico: Petty e Mandeville, North, Cantillon e Hume**

- têm idéias híbridas ou liberais, no período de predomínio do mercantilismo

- **William Petty (1623-87)**

- filho de comerciante pobre, menino prodígio, obteve grande fortuna; marinheiro, médico, professor de anatomia, inventor, pesquisador, parlamentar, empresário do ferro e cobre, construtor de navios, escritor, estatístico, grande proprietário de terras

- publica *A treatise of taxes and contributions* (1662) entre outros; interesse pela investigação científica
- defensor de uma grande população (baixo custo unitário de governar) e entusiasta pelo emprego total (imposto per capita, escravos e obras públicas financiadas por impostos)
- a favor do comércio mais livre (evitar contrabando)
- precursor dos clássicos na teoria do valor e da riqueza: terra é a mãe, o trabalho, o pai
- pioneiro da estatística, expressou idéias sobre: velocidade de circulação da moeda, divisão do trabalho; apresenta teoria primitiva da renda da terra como resíduo; destaca a importância do capital na produção (arte x trabalho comum)

- **Bernard de Mandeville (1670-733)**
 - filósofo holandês, humorista e médico, radicado em Londres
 - “A Fábula das Abelhas: ou velhacos transformados em gente honesta” (1723); vícios privados (busca do ganho, fama, vaidade) transformam-se em virtudes públicas
 - sátira contra moralistas e puritanos, afirma que quase tudo de bom provém de nossos vícios privados
 - são o orgulho e a arrogância, a vaidade e a ostentação que erguem os palácios, estradas e pontes, dão emprego aos artesãos e artistas; enquanto a modéstia e a humildade contentam-se com as choupanas
 - será duramente criticado por A. Smith

- **David Hume (1711-76)**
 - filósofo escocês, publica *Political discourses* (1752)
 - típico escritor de transição e precursor dos clássicos, faz oposição aos dogmas mercantilistas
 - defensor do comércio livre (origem da moderna teoria do comércio internacional)
 - homens e mercadorias são a verdadeira força econômica
 - no longo prazo, crescimento é estimulado pela entrada de metais, que reduz a taxa de juros

Espanha

- sede do mercantilismo mais rudimentar
- Luiz Ortiz: em 1557 predisse a decadência da Espanha, preconizando a proibição da saída de metais

[seminário]

J. F. BELL, *História do pensamento econômico* (1961)

**“O Mercantilismo francês e alemão:
Colbertismo e Cameralismo”**

França

- predominam estadistas, homens públicos e filósofos
 - semelhança com Inglaterra nos objetivos e métodos; menor número de escritos
 - teor feudal mais forte, êxito do monopolismo radical, maior regulamentação, “colbertismo”
- Jean Bodin (1566)
 - pioneiro em economia e sociologia
 - controvérsia quantitativa na questão do aumento dos preços: preconiza a abundância de moeda (contra idéia de sua desvalorização); indicou vantagens do livre comércio e condenou práticas monopolistas

- **Montchretien (1615)**

- homem de espada e letras; manufactureiro
- riqueza nacional é produto do trabalho dos cidadãos e do Estado (não estoque de metais); incentivo às indústrias

- **Jean Baptiste Colbert (1619-83)**

- de origem modesta (comércio de alimentos), marcado pela ambição e pela, capacidade de trabalho, obteve grande poder (ministro da fazenda, 1661-83)
- metalista, coloca em prática os princípios mercantilistas, publicando longos memoriais; proibição da saída de ouro, ênfase na coleta de impostos

- tentativas de abolir pedágios internos e unificar pesos medidas; busca facilitar o comércio interno
- industrialista; poder absoluto do Estado sobre toda a atividade econômica (homens de negócio egoístas e gananciosos); construção de estradas com trabalho servil; regulamentação do comércio com teor feudal (qualidade, monopólio, subsídios)
- anti-clerical, cancela feriados; estímulo ao aumento da população trabalhadora (devia ser mal paga); imposição do trabalho infantil; marinha mercante, de guerra e portos
- políticas com resultados limitados, identificadas como manifestação do absolutismo

- **John Law (1716)**

- **financista, escocês, exilado político na França**
- **produção natural e industrial são essenciais à riqueza, mas dependem do comércio, que depende do dinheiro**
- **plano de substituir moedas metálicas por papel-moeda lastreado nas terras da nação, sob controle de um banco: mais dinheiro estimularia a produção, evitando aumentos de preço**
- **plano foi adotado por 4 anos e fracassou devido à superexpansão monetária**

Alemanha

- **cameralismo: “ciência das finanças estatais” e conjunto de práticas políticas e econômicas da monarquia absoluta alemã durante uns trezentos anos**
 - **destinadas à autodefesa e aumento do poder do Estado**
 - **sofreu de isolamento e provincialismo, figurando um tipo de ciência econômica que se aplicava às economias fechadas; principados contendo pequenas unidades políticas legais e economicamente separadas**
 - **Estado completamente paternalista**

- foi eficiente, porém sem o alcance teórico do mercantilismo inglês, porque sem interesse pelas questões internacionais e de longo prazo

● Pufendorf (1632–94)

- filósofo político, primeiro representante do pensamento nacionalista e esclarecido alemão

- pacto social, a liberdade individual era expressa por uma união das vontades individuais

- fornece a base filosófica

● Ludwig von Seckendorf (1626–92)

- defende o aumento da população e sugere meios para cuidar dela, física e moralmente

- contra o monopólio das guildas, e a favor da exportação; oferta monetária adequada

● Joham Joachim Becher (1625–85)

- produtos estrangeiros só devem ser importados quando a produção no país não existe ou é insuficiente; encorajou o comércio exterior através de companhias comerciais reguladas e mantidas pelos Estados

● Philip Wilhem von Hornick (1638–712)

- Áustria detinha recursos naturais para se tornar independente; terra que tivesse ouro e prata seria rica, mas uma terra que mesmo sem ouro e prata tenha todas as outras coisas é mais independente

- todas as propriedades devem ser exploradas; importação deve ser feita trocando produtos internos pelos externos, e não com ouro e prata

● Johannes Heinrich von Justi (1717-71)

- sistematizou os preceitos tributários através de 6 regras, das quais se destacam as seguintes idéias: impostos não devem interferir na liberdade da conduta humana ou no crédito dos mercadores, tampouco oprimir a indústria e o comércio; devem ser aplicados com igualdade; que eles sejam fixos; o pagamento deve ser facilitado e realizado em períodos convenientes. metais preciosos importam para as necessidades fiscais do Estado

- atenção total à população, como objetivo de todas as políticas públicas

● Joachim Georg Darjes (1761)

- ensinamentos e as práticas cameralistas devem ser orientados no sentido dos meios, a fim de aumentar as rendas anuais do povo

- quanto maior a população, maior o suprimento de alimentos e o comércio, aumentando as riquezas do Estado e auxiliando na defesa nacional

- interessa-se não apenas no aumento da população, mas também no seu bem-estar

- **Joseph von Sonnenfels (1767)**

- neocameralista, pôs em dúvida muitas das suposições quase absolutistas que caracterizavam o Estado

- deu maior destaque aos direitos individuais, como assistência ao doente, reformas penais e oposição à pena capital

- defende a existência de uma grande população como uma medida de proteção e defesa, melhorar a agricultura e a indústria, e assim garantir a receita do Estado

3.5. Fases e variantes do mercantilismo

- primeira fase corresponde ao *bullionismo* ou *metalismo*: refere-se ao período em que havia escassez de metais preciosos na Europa e o volume de comércio tornava-se crescente
 - políticas bullionistas objetivavam atrair um fluxo constante de ouro e prata e proibir a exportação do estoque de metais preciosos
 - restrições foram aplicadas do fim da Idade Média até os séculos XVI e XVII
 - Espanha foi o país que mais utilizou este tipo de políticas, chegando ao extremo de impor morte para que os metais não fossem exportados; porém, através

de suborno e outras práticas ilícitas, o ouro e a prata “espanhóis” penetraram na Europa levando consigo a inflação

- **segunda fase do mercantilismo: proposição de uma balança comercial favorável, através de diminuição de importações e aumento de exportações (maior entrada de metais do que saídas)**
 - **enfoque sobre origem dos ganhos pode recair simplesmente nas trocas desiguais ou remeter à importância da produção interna**

- **pós-1650: mercantilismo “pró-liberal”**
 - **declínio da ética paternalista cristã, crescente influência da ideologia liberal e do protestantismo, justificativas para a atividade econômica**
 - **época em que difusão do comércio e da concorrência reduz os lucros por diferenças de preço; ocorre a integração entre produção e comércio, novos capitalistas buscam espaço**
 - **rejeição da visão paternalista do Estado e da regulamentação estatal**
 - **maior importância para as condições de produção para explicar os preços e a origem dos lucros (em lugar das forças da oferta e da procura no mercado, ou do valor de uso)**

- **variantes nacionais, cf. orientação predominante:**
 - **metalista ou bulionista: Espanha e Portugal**
 - **comercial: Holanda**
 - **comercial e industrial: Inglaterra e França**
 - **cameralista: Alemanha**

2.6. O debate sobre o mercantilismo: influência e atualidade

- a “invenção” do mercantilismo:
 - o “sistema” foi construído (e condenado) posteriormente
 - posição dos fisiocratas e de Smith: crítica ao “sistema mercantil” (ou de comércio), pois indicavam coisas absurdas e contrárias às leis naturais da economia
 - tornou-se sinônimo de estatismo, monopolismo, privilégios abusivos
 - condenado em nome da razão, alvo de críticas científicas e repúdio moral
 - equivalia a um “xingamento” = anticientífico

- percepção na escola histórica alemã:
 - justificativa histórica e papel positivo na construção nacional
 - política econômica racional e ajustada às necessidades de construção e fortalecimento dos Estados modernos
 - formularam o designativo *merkantilismus*

- justificativa histórica: necessidade de acúmulo de ouro e prata
 - para fazer frente à transição para economia de mercado, crescimento do comércio (liquidez interna e externa – moeda internacional)

- financiar guerras e reconstruções; entrada de metais facilitava a cobrança de impostos, quando cresciam as funções e os gastos do Estado
- com entrada de metais, os preços não poderiam cair; o soberano não precisaria desvalorizar a moeda nacional por falta de lastro metálico
- reduzia-se as taxas de juros e promovia-se comércio
- regulamentações ocorrem porque?
 - sistema do capital ainda não tem plenas condições de regular o processo produtivo de forma autônoma; pois ainda não está plenamente amadurecido para regular os mercados de produto e de trabalho via livre concorrência

- **influência na história:**
 - **provocou melhor atitude em relação aos mercadores**
 - **promoveu o nacionalismo, uma força decisiva no desenvolvimento econômico (regulamentos, medidas, leis, políticas; privilégios de monopólio para a formação de indústrias, com risco elevado)**
 - **expandiu comércio exterior, introduziu novos produtos, permitiu escoamento e crescimento da produção interna, com estímulos ao investimentos**
 - **promoveu expansão do mercado interno, com leis e impostos uniformes, proteção ao trânsito e livre transporte de mercadorias**

- promoveu a chamada “acumulação primitiva de capital”, precursora de um sistema econômico auto-determinado, regulado por suas próprias leis (“naturais” ou históricas)
 - superação histórica do mercantilismo
 - ocorre porque a excessiva regulamentação e a intervenção governamental não correspondem mais aos interesses de expansão econômica
 - é superado porque foi “bem sucedido”, plenamente na Inglaterra e parcialmente na França
 - idéias significativas e duradouras do mercantilismo:
 - importância do comércio internacional; bases da contabilidade das transações internacionais (sem

compreensão plena das relações entre níveis de preços internos e externos ou teoria dos preços internacionais)
- idéias ambíguas sobre as relações entre quantidade de moeda e níveis internos de preços e de atividade
- mercantilistas “tardios” (com as primeiras idéias econômicas liberais) ou opositores da época: embrião das teorias clássicas sobre a fonte da riqueza, a determinação dos preços e a origem dos lucros

● considera a dimensão fundamental do poder nacional (assimetrias) nas relações econômicas internacionais
- poder nacional decorre de vantagens econômicas históricas, que decorrem do acúmulo de forças produtivas de todo tipo, do acúmulo de riquezas

materiais (tecnologia), humanas e institucionais (forma de Estado, controle da moeda internacional, etc.)

● contribuições para a teoria econômica “como a entendemos hoje”

- discutir o mercantilismo desse ponto de vista é delicado e reducionista, não haverá muito a dizer

- Petty é matriz das teorias objetivas do valor (clássica, marxista, neoricardiana)

- noções sobre a origem da riqueza moderna, capitalista, tornaram-se equivocadas, porque historicamente superadas

● Keynes tratou de resgatar um aspecto científico na abordagem mercantilista sobre moeda e taxa de juros

- o afluxo de metais preciosos resultava em alto nível de emprego, via rebaixamento da taxa de juros (barateava recursos para investir) e ingresso de “investimentos externos” (dinheiro metálico dos saldos comerciais positivos era reinvestido para geração de mais lucros)
- Keynes e mercantilistas associam a taxa de juros com a quantidade de dinheiro, diversamente dos clássicos e neoclássicos que associam a primeira com a poupança (abordagem monetária *versus* abordagem “real” da taxa de juros)
- Brue aplica elementos da teoria econômica moderna aos problemas econômicos (históricos) enfrentados pelo mercantilismo (?)

- comportamento *rent-seeking*: monopólios
- salários e oferta de mão-de-obra (efeitos renda e substituição)
 - presença atual de idéias/práticas “mercantilistas”
 - nacionalismo e protecionismo, importância para o desenvolvimento econômico: vide industrializações alemã e russa (1870-900), os projetos nacionais de Japão e Coreia do Sul (pós-2ª GM)
 - “medo dos bens” em fases de déficits comerciais (EUA, Japão, subdesenvolvidos)
 - algumas idéias estão vivas, não as doutrinas em geral